

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**INSTITUTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**LUIZ OTHAVIO DE FREITAS**

**TURBOGLOBALIZAÇÃO E INTERDEPENDÊNCIA:**  
**O PROJETO DE CIDADANIA EUROPEIA**

**UBERLÂNDIA**  
2024

LUIZ OTHAVIO DE FREITAS

**TURBOGLOBALIZAÇÃO E INTERDEPENDÊNCIA:  
O PROJETO DE CIDADANIA EUROPEIA**

Monografia apresentada ao Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel no Programa de Graduação em Relações Internacionais.

**Orientador(a):** Prof. Dr. Hugo Rezende  
Henriques

UBERLÂNDIA  
2024

# **TURBOGLOBALIZAÇÃO E INTERDEPENDÊNCIA: O PROJETO DE CIDADANIA EUROPEIA**

Monografia apresentada para a obtenção do  
título de Bacharel no Programa de Graduação  
em Relações Internacionais da Universidade  
Federal de Uberlândia (MG) à banca  
examinadora formada por:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Áureo de Toledo Gomes, UFU/MG, Brasil

---

Prof. Dr. José de Magalhães Campos Ambrósio, UFU/MG, Brasil

---

Prof. Dr. Hugo Rezende Henriques, UFU/MG, Brasil

Uberlândia, 22 de novembro de 2024.

Para vovó Alice,  
vovó Dalva, vovô Divino,  
Sueli, Alicia e Paçoca,  
eternas estrelas-guia.

## AGRADECIMENTOS

A conclusão de um ciclo acadêmico definitivamente não é, em sua essência e prática, uma linha de chegada. Vejo-a mais como um ponto de inflexão, um instante onde os sonhos do passado se encontram com os do presente, projetando-se inevitavelmente para o futuro. Este trabalho, que agora escrevo, é resultado não apenas de noites em claro, de textos revisados ou intermináveis anotações e xícaras de café, mas de uma jornada de *autodescobrimento* e formação. Esta jornada é, acima de tudo, um processo de transformação — um movimento contínuo de desconstrução e reconstrução, onde o conhecimento nos atravessa, nos inquieta e, eventualmente, nos molda. É a cristalização de um processo formativo que transcende estas páginas e se manifesta em cada pensamento, dúvida e epifania que vivemos.

Agradeço, em primeiro lugar, à minha família. Em especial: vovó Alice (*in memoriam*), estrela que me guia lá do céu; vovó Dalva, minha eterna confidente; vovô Divino, meu protetor; Sueli, minha querida mãe; Alicia, minha tão amada irmã; e tia Cleide, minha maior inspiração. Vocês se esforçaram tanto quanto eu para que meu sonho de formação acadêmica se materializasse, muitas vezes desistindo de suas vontades para que as minhas se realizassem. Acompanharam cada passo em cada um dos caminhos que escolhi trilhar, sempre com apoio incondicional, oferecendo não apenas suporte, mas também o alicerce sobre o qual construí minha resiliência, força e a busca pela vida. Sem esse porto seguro, essa jornada teria sido incompleta. Também extendo meus agradecimentos a Julia Behera Rabinovici, que possibilitou — antes de tudo — que este sonho fosse possível.

Ao meu grande mestre, Professor Doutor Hugo Rezende Henriques, cuja sabedoria não se limita. Expresso minha profunda gratidão à ti que, pacientemente, desestabilizou meus alicerces mais frágeis para que eu pudesse reconstruí-los de forma mais sólida e profunda. Cada pergunta sem resposta, cada debate, cada momento de esforço intelectual (e as baladas também!), plantaram em mim a convicção de que o conhecimento não é estático, mas um organismo vivo e em constante evolução. Se há algo de valor neste trabalho, ele reside nas provocações e nas inquietações que me legou, produzidas pela confiança e crédito que sempre foram em mim depositados.

Aos meus grandes amigos, compartilho este momento como se fosse um horizonte que se revela após um longo caminho juntos. Agradeço à vida pelo encontro de pessoas tão gentis. A meus preferidos: o “*Putinhas*”, ao qual me direciono em nome de Ísis Vilhena, Julia Sant’Ana, Bruno Soares, Jéssica Ribeiro, Maria Eduarda Goyatá e João Vitor Pinto; ao Grupo de Pesquisa

MacroPODER, em nome de Vinicius Miranda, Yasmin Nunes, Paulo Ávila, Filipe Lupoli, Samuel Marques, Dante Chagas e Lucas Antônio Nogueira (apadrinhados da Universidade Federal de Minas Gerais); ao Grupo de Pesquisa POLEMOS, sob orientação do brilhante Professor Doutor José de Magalhães Campos Ambrósio; e a tantos outros que contribuíram para tornar este percurso menos doloso: Mariana Jardim, Ana Kárita, Luisa Pedretti, Ana Clara Pedrosa, Evillin Fernanda, Matheus Santiago, Nina Baroni e Maria Eduarda Duarte.

E, em especial, a Lucas Bruno Amaral Mendes e Leonardo Almeida Merussi Neiva, minha tríade inseparável — ou “*L World*”, para alguns — e Jefferson Dias. Vocês me ensinaram que o saber não é um fim em si mesmo, mas um meio para se caminhar pelo mundo e viver com mais lucidez, empatia e consciência. Com vocês aprendi que somos formados não apenas pelos livros e artigos que lemos, mas sim pela amizade que cultivamos ao longo deste caminho. Agradeço por terem sido os espelhos que refletiram partes de mim que, sozinho, eu jamais teria enxergado. Compartilhamos risos, dúvidas, frustrações, eventos acadêmicos, festas, movimentos políticos e outras inúmeras descobertas: foi nesse processo coletivo que encontrei a riqueza da pluralidade e o verdadeiro significado de afinidade. Que possamos, juntos, *sinfilosofar* ao modo mineiro cada vez mais.

Por fim, agradeço à Universidade Federal de Uberlândia: espaço de múltiplas vozes, ideias e experiências. Vivi aqui o que tive de mais lindo e também impiedoso na vida. Fui desafiado a sair do comum, a me perder e me encontrar em conceitos que, muitas vezes, se mostraram tão fugazes quanto essenciais. Me declaro devoto à universidade pública, gratuita e de excelência, ambiente palco de formação, campo fértil de ideias e contradições — um microcosmo da realidade que nos espera lá fora. Aprendi aqui que o verdadeiro desafio do conhecimento não é apenas adquirir fatos e conceitos, mas aprender a viver com a complexidade, nuances e ambiguidade que definem a condição humana e o mundo que tanto estudamos.

Há uma certa poesia no fato de que este trabalho, ao mesmo tempo que se apresenta como um “fim”, simboliza, na verdade, apenas um novo começo. Ele não é uma obra acabada e, se há algo que levarei para além dessas páginas, é a convicção de que o mais importante não é chegar a respostas definitivas, mas cultivar a curiosidade e a *disposição* de continuar questionando. Portanto, a cada pessoa que tocou de alguma forma este percurso, ofereço minha eterna e sincera gratidão. Este trabalho, assim como nós, é uma obra em constante construção. Não é o fim, mas um marco — um convite à continuidade, ao questionamento e à eterna busca por sentido.

*Para ser grande, sê inteiro: nada  
Teu exagera ou exclui.  
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és  
No mínimo que fazes.  
Assim em cada lago a lua toda  
Brilha, porque alta vive.<sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup> PESSOA, Fernando. *Odes de Ricardo Reis*. Lisboa: Ática. 1946 (imp.1994), p. 148.

## SUMÁRIO

<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>14</b>
<b>SUMÁRIO.....</b>	<b>17</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>19</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>20</b>
<b>INTRODUÇÃO - ENTRE SONHOS E FRONTEIRAS: A ODISSEIA DA CIDADANIA EUROPEIA.....</b>	<b>23</b>
<b>CAPÍTULO I - O PROJETO DE CIDADANIA EUROPEU: UM SONHO EM CONSTRUÇÃO.....</b>	<b>36</b>
I. A HISTÓRIA COMO SONHO: A FORJA DE UMA CIDADANIA COMPARTILHADA... 37	
II. ESFORÇOS INVISÍVEIS: ECOS DA BUSCA DE UM CAMINHO PARA INTEGRAÇÃO.....	43
<b>CAPÍTULO II - OS OBJETIVOS DE UM PROJETO DE CIDADANIA: ENTRE O DESEJO E A REALIZAÇÃO.....</b>	<b>52</b>
I. A BUSCA PELA LEGITIMAÇÃO E A ESSÊNCIA DO PERTENCIMENTO.....	52
II. ADESÃO A LEALDADE: LAÇOS QUE COSTURAM A IDENTIDADE SUPRANACIONAL.....	56
III. POLITIZAÇÃO: O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA COLETIVA.....	59
<b>CAPÍTULO III - OS ÓBICES AO SONHO COMUM: AS SOMBRAS QUE CERCEIAM O PROJETO DE CIDADANIA.....</b>	<b>63</b>
I. AS FORÇAS VEM DE FORA: A TURBULÊNCIA DO MUNDO GLOBALIZADO.....	63
A. GLOBALIZAÇÃO: CORRENTES QUE REDEFINEM FRONTEIRAS.....	63
B. CIDADANIA GLOBAL: O DILEMA ENTRE O LOCAL E O UNIVERSAL.....	69
C. NEOLIBERALISMO: A FRAGMENTAÇÃO DO COMUM.....	71
II. AS FRATURAS DA COMUNIDADE.....	73
A. SOBERANISMOS E OS MUROS CONTRA A UNIÃO.....	73
B. FUNCIONALISMO: A BUROCRACIA DESAFIA O ESPÍRITO COMUNITÁRIO.....	76
III. DISSONÂNCIAS INTERNAS: QUANDO A VOZ E O POVO SE DESCONECTAM..	77
A. O POVO: UMA MULTIDÃO EM BUSCA DE IDENTIDADE.....	77
B. A VOZ SILENCIADA: O DESAFIO DE SE FAZER OUVIR.....	78
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS O FUTURO DA CIDADANIA COMO UTOPIA POSSÍVEL.....</b>	<b>80</b>
<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>81</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>82</b>



## RESUMO

Ao analisarmos a determinação do conceito de cidadania, nos deparamos com uma definição historicamente árdua, especialmente sob a perspectiva do projeto de cidadania europeia, que fundamenta-se e se desenvolve em um contexto supranacional. Assim, a definição de cidadania introduzida pela Iniciativa Europeia a partir de 1960, expandiu a relação tradicionalmente ligada ao Estado-nação, evoluindo até Lisboa, em 2007, para um instrumento que confere aos cidadãos dos Estados-membros direitos transfronteiriços que mantêm suas particularidades culturais e políticas, compreendendo o sujeito como fim em si mesmo e promovendo um sentido de pertencimento a um ordenamento político-jurídico mais amplo. Assim, a cidadania supranacional tem buscado reconfigurar os alicerces da participação cívica e do pertencimento político, ao mesmo tempo que resiste aos óbices à ela apresentados pela aceleração global do mundo contemporâneo e adapta-se às mudanças sociais e políticas que caracterizam o projeto europeu. Dessa forma, o presente trabalho se propõe a estudar a construção e os desafios do conceito de cidadania europeia no contexto da integração supranacional e das transformações da turboglobalização, analisando também o papel das instituições europeias e o impacto da interdependência, que intensifica e desafia os modelos tradicionais de governança e pertencimento.

**Palavras-chave:** Cidadania Europeia, Turboglobalização, Interdependência, Soberania Nacional, União Europeia, Integração e Identidade Supranacional

## **ABSTRACT**

When examining the determination of the concept of citizenship, one encounters a historically challenging definition, particularly from the perspective of the European citizenship project, which is grounded in and develops within a supranational context. Thus, the definition of citizenship introduced by the European Initiative beginning in 1960 expanded the relationship traditionally tied to the nation-state. By Lisbon, in 2007, it had evolved into an instrument granting citizens of Member States cross-border rights that preserve their cultural and political particularities, recognizing the individual as an end in itself and fostering a sense of belonging to a broader political-legal order. In this way, supranational citizenship has sought to reconfigure the foundations of civic participation and political belonging, while simultaneously resisting the obstacles presented by the global acceleration of the contemporary world and adapting to the social and political changes characterizing the European project. Accordingly, this study aims to examine the construction and challenges of the concept of European citizenship in the context of supranational integration and the transformations brought about by turboglobalization, also analyzing the role of European institutions and the impact of interdependence, which intensify and challenge traditional models of governance and belonging.

**Keywords:** European Citizenship, Turboglobalization, Interdependence, National Sovereignty, European Union, Integration, Supranational Identity

**TURBOGLOBALIZAÇÃO E INTERDEPENDÊNCIA:**  
**O PROJETO DE CIDADANIA EUROPEIA**

*"O projeto de cidadania europeia não é apenas uma construção legal, mas um avanço filosófico — uma nova forma de pertencimento que permite aos indivíduos transcender divisões históricas e abraçar um futuro compartilhado. Este projeto vai além de meros direitos; trata-se de criar um senso de destino comum entre povos diversos."*

(Van Luuk Middelaar, *Europa em transição: como um Continente se tornou uma União*, pp. 225)